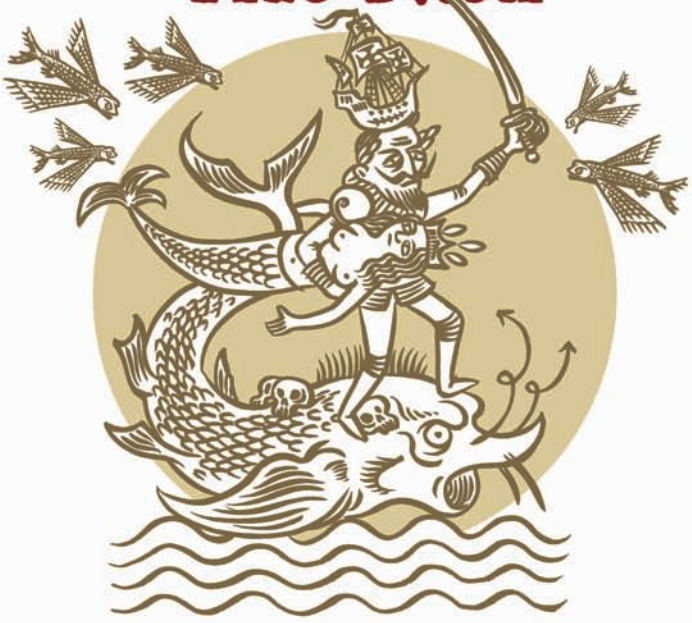
Os Lusíadas

em quadrinhos

por

Fido Nesti



Ao Laerte, mestre absoluto das caravelas.

Edição apoiada pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas

DGLB Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas

MC Ministério da Cultura

Editora Peirópolis

Copyright © by Fido Nesti

EDITORA
Renata Farhat Borges

EDITORA DA COLEÇÃO
Denyse Cantuária

EDITORA ASSISTENTE
Noelma Brocanelli

REVISÃO
Sandra Parra

CORES
Fido Nesti

ADAPTAÇÃO, ARTE E CAPA
Fido Nesti

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Edições Loyola

Editado conforme Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AOLP).

A primeira impressão desta obra foi viabilizada graças ao apoio
do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas/ Ministério da Cultura de Portugal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nesti, Fido
Os Lusíadas em quadrinhos / adaptação Fido Nesti.–
São Paulo: Peirópolis, 2006.

ISBN 978-85-7596-073-8

Bibliografia
1. Histórias em quadrinhos I. Título.

06-2205 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

1ª edição | 5ª reimpressão
Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Fundação Peirópolis Ltda.
Rua Girassol, 128 – Vila Madalena
05433-000 São Paulo/SP
vendas@editorapeiropolis.com.br
www.editorapeiropolis.com.br



Uma obra para ser mais do que lembrada...

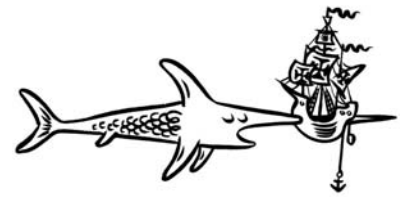
A primeira leitura de *Os Lusíadas* é um rito de iniciação para leitores de todo o mundo – um livro de grande porte, 8.816 versos, publicado pela primeira vez em 1572, que faz parte de nossa história desde a mais tenra idade. E, mais do que isso, da memória de nossas leituras passadas e futuras, afinadas que são com as palavras de Luís de Camões.

Depois de ler o maior texto poético da língua portuguesa, a grande saga do nosso artista Fido Nesti foi extrair do livro as passagens correspondentes às imagens que dariam vida aos personagens da viagem de Vasco da Gama em busca do caminho marítimo para as Índias, tarefa vencida com ousadia e fascínio ao mesmo tempo.

Fido é um dos integrantes da nova geração de desenhistas brasileiros que dialogam com o mundo por meio da linguagem dos quadrinhos e declaram suas influências estéticas e paixões literárias sem o menor pudor, criando imagens quase cinematográficas como as deste livro.

Do encontro traçado entre o autor mítico de *Os Lusíadas* e o autor-personagem das HQs, nasce uma nova história, um novo livro, que buscar inspirar o leitor a olhar com humor para os eventos narrados, como a transformação do Gigante Adamastor em Cabo das Tormentas, a exacerbada ambição dos navegadores portugueses, e a própria tragédia pessoal referendada pela biografia de Camões. Um livro que estimula e transforma nossas possibilidades de leitura dos textos clássicos.

Denyse Cantuária



Sumário


INTRODUÇÃO...5
INÊS DE CASTRO...9
VELHO DO RESTELO...15
GIGANTE ADAMASTOR...21
ILHA DOS AMORES ...35
EPÍLOGO...45
POSFÁCIO E BIOGRAFIA...47
N
NO
NE
O
L
SO
SE
S

Introdução



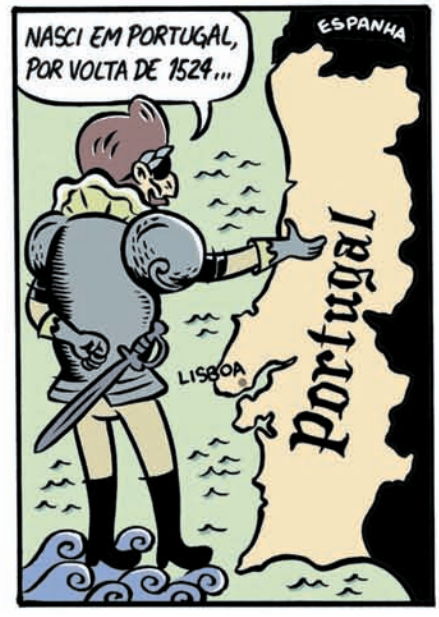

AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS
QUE, DA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA,
POR MARES NUNCA DE ANTES NAVEGADOS
PASSARAM AINDA ALÉM DA TAPROBANA,


EM PERIGOS E GUERRAS ESFORÇADOS,
MAIS DO QUE PROMETIA A FORÇA HUMANA,
E ENTRE GENTE REMOTA EDIFICARAM
NOVO REINO, QUE TANTO
SUBLIMARAM;


E TAMBÉM AS MEMÓRIAS GLORIOSAS
DAQUELES REIS QUE FORAM DILATANDO
A FÉ, O IMPÉRIO, E AS TERRAS VICIOSAS
DE ÁFRICA E DE ÁSIA ANDARAM
DEVASTANDO,
E AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS
SE VÃO DA LEI DA MORTE LIBERTANDO:
CANTANDO ESPALHAREI POR TODA PARTE,
SE A TANTO ME AJUDAR O ENGENHO
E ARTE.


ASSIM DEVERIA ESTA OBRA INICIAR,
MAS VAMOS COM CALMA,
MEU CARO LEITOR...


MEU NOME É LUÍS. LUÍS VAZ DE
CAMÕES!


NASCI EM PORTUGAL,
POR VOLTA DE 1524...
ESPANHA
LISBOA
Portugal


E VOU LHES CONTAR UM POUCO
DE MINHA EMPREITADA...
NUMA MÃO SEMPRE A PENA...
NOUTRA A ESPADA!


MINHA FAMÍLIA ERA POBRE PORÉM NOBRE...
DE MODO QUE TIVE AULAS DE LATIM, FILOSOFIA E LETRAS VIVAS NO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ, EM COIMBRA...
E MAIS TARDE FREQUENTEI OS SERÕES DA CORTE, EM LISBOA, ONDE DANCEI COM MUITAS DAMAS E DONZELAS.
FUI ENTÃO COMBATER OS MOUROS AO NORTE DA ÁFRICA, COMO SOLDADO DA COROA. NUMA SANGUINOLENTA ESCARAMUÇA PERDI UM DOS OLHOS...
DE VOLTA A PORTUGAL ME METI EM LENÇÓIS AINDA MAIS SUJOS... APÓS FERIR UM JOVEM NUMA BRIGA, FUI JOGADO NO CALABOUÇO...
OBTIVE PERDÃO COM O PAGAMENTO DE QUATRO MIL-REÍS.
COM FAMA DE ARRUACEIRO E SEDUTOR BARATO, ARRANJEI INIMIGOS ENTRE OS FIDALGOS...
SHHHHHHHH...
BUUUUUUM!
POR ISSO DECIDIRAM ME ENVIAR PARA BEM LONGE, E ASSIM FUI PARAR NO ORIENTE...
DEPOIS DE UM TEMPO NA ÍNDIA, CONSEGUI UM EMPREGO NA CHINA, COMO PROVEDOR-MOR DOS DEFUNTOS E AUSENTES.


EM MACAU ME ENFIEI NUMA GRUTA PARA TRAÇAR VÁRIAS LINHAS D'OS LUSÍADAS...
LINHAS QUE SALVEI A MUITO CUSTO NUM TERRÍVEL NAUFRÁGIO NO RIO MECON...
SUAS ÁGUAS ENGOLIRAM MINHA BELA DINAMENE, A QUEM TANTO AMAVA...
E PARA PIORAR, ACUSADO DE DELITOS ADMINISTRATIVOS, FUI LEVADO A GOA, ONDE, MAIS UMA VEZ, AMARGUEI NA PRISÃO.
REGRESSEI À MINHA PÁTRIA ALGUM TEMPO DEPOIS. A DURAS PENAS, DEVO ACRESCENTAR...
FRACO, POBRE E DOENTE, PRECISEI DA AJUDA DE MEU ESCRAVO JAVANÊS, O JAU, PARA PEDIR ESMOLAS...
UM 'MIL-RÉIS', POR FAVOR !!!
REUNINDO FORÇAS, CONSEGUI TERMINAR MINHA GRANDE EPOPEIA E TER UMA AUDIÊNCIA COM O REI D. SEBASTIÃO...
EU, EL-REI, FAÇO SABER, AOS QUE ESTE ALVARÁ VIREM, QUE EU HEI POR BEM E ME PRAZ DAR LICENÇA A LUÍS DE CAMÕES PARA QUE POSSA FAZER IMPRIMIR, NESTA CIDADE DE LISBOA, UMA OBRA EM OITAVA RIMA CHAMADA 'OS LUSÍADAS', QUE CONTÉM DEZ CANTOS PERFEITOS, ONDE EM VERSOS SE DECLARAM OS PRINCIPAIS FEITOS DOS PORTUGUESES NAS PARTES DA ÍNDIA!

EM 1572, A OBRA FOI FINALMENTE PUBLICADA. FEZ TANTO SUCESSO QUE LOGO GANHOU VÁRIAS EDIÇÕES ...

OS LVSIADAS de Luis de Camoëns COM PRIVILÉGIO REAL 1572

E COM O TEMPO FOI CAINDO NO GOSTO POPULAR...

CESSEM DO SÁBIO GREGO E DO TROIANO AS NAVEGAÇÕES GRANDES QUE FIZERAM; CALE-SE DE ALEXANDRO E DE TRAJANO A FAMA DAS VITÓRIAS QUE TIVERAM;

QUE EU CANTO O PEITO ILUSTRE LUSITANO, A QUEM NEPTUNO E MARTE OBEDECERAM. CESSE TUDO O QUE A MUSA ANTIGA CANTA, QUE OUTRO VALOR MAIS ALTO SE ALEVANTA!

NO ENTANTO, A TENÇA PROMETIDA PELO REI ERA PEQUENA E PAGA IRREGULARMENTE...

FORÇANDO-ME A VIVER OS ÚLTIMOS DIAS DE FORMA MISERÁVEL...

ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE, EM MINHA PERDIÇÃO SE CONJURARAM ...

VIM A FALECER NO DIA 10 DE JUNHO DE 1580, SENDO ENTERRADO EM COVA RASA NA IGREJA DE UM CONVENTO DE FREIRAS.

ECONOMIZAI VOSSAS LÁGRIMAS, CARO LEITOR...

POIS, DAS PÁGINAS DE MEU LIVRO, CONTAR-VOS-EI AGORA UM CASO MAIS TRISTE AINDA...

OS SIADAS

"ACONTECEU DA MÍSERA E MESQUINHA QUE DESPOIS DE SER MORTA FOI RAINHA!..."

Inês de Castro





Tu só, tu, puro amor, com força crua,
que os corações humanos tanto obriga,
deste causa à molesta morte sua,
como se fora pérfida inimiga.

Se dizem, fero amor, que a sede tua
nem com lágrimas tristes se mitiga,
é porque queres, áspero e tirano,
tuas aras banhar em sangue humano.





Estavas, linda Inês, posta em sossego,
de teus anos colhendo doce fruito,
naquele engano da alma, ledo e cego,
que a fortuna não deixa durar muito,



nos saudosos campos do Mondego,
de teus fermosos olhos nunca enxuito,
aos montes ensinando e às ervinhas
o nome que no peito escrito tinhas.



Do teu príncipe ali te respondiam
as lembranças que na alma lhe moravam,
que sempre ante seus olhos te traziam,
quando dos teus fermosos se apartavam;



de noite, em doces sonhos que mentiam,
de dia, em pensamentos que voavam;
e quanto, enfim, cuidava e quanto via
eram tudo memórias de alegria.

DE OUTRAS BELAS SENHORAS E PRINCESAS
OS DESEJADOS TÁLAMOS ENJEITA,
QUE TUDO, ENFIM, TU, PURO AMOR, DESPREZAS
QUANDO UM GESTO SUAVE TE SUJEITA.





VENDO ESTAS NAMORADAS ESTRANHEZAS,
O VELHO PAI SESUDO, QUE RESPEITA
O MURMURAR DO POVO E A FANTASIA
DO FILHO, QUE CASAR-SE NÃO QUERIA,

TIRAR INÊS AO MUNDO DETERMINA,
POR LHE TIRAR O FILHO QUE TEM PRESO,
CRENDO CO'O SANGUE SÓ DA MORTE INDINA
MATAR DO FIRME AMOR O FOGO ACESO.



QUE FUROR CONSENTIU QUE A ESPADA FINA
QUE PÔDE SUSTENTAR O GRANDE PESO
DO FUROR MAURO, FOSSE ALEVANTADA
CONTRA ÚA FRACA DAMA DELICADA?





TRAZIAM-NA OS HORRÍFICOS ALGOZES
ANTE O REI, JÁ MOVIDO A PIEDADE,
MAS O POVO, COM FALSAS E FEROZES
RAZÕES, À MORTE CRUA O PERSUADE.



ELA, COM TRISTES E PIEDOSAS VOZES,
SAÍDAS SÓ DA MÁGOA E SAUDADE
DO SEU PRÍNCIPE E FILHOS, QUE DEIXAVA,
QUE MAIS QUE A PRÓPRIA MORTE
A MAGOAVA,

PERA O CÉU CRISTALINO ALEVANTANDO,
COM LÁGRIMAS, OS OLHOS PIEDOSOS
(OS OLHOS, PORQUE AS MÃOS LHE ESTAVA
ATANDO UM DOS DUROS MINISTROS
RIGOROSOS);





E DESPOIS, NOS MININOS ATENTANDO,
QUE TÃO QUERIDOS TINHA E TÃO MIMOSOS,
CUJA ORFINDADE COMO MÃE TEMIA,